





Em 15 de Junho, numa Missa na cidade portuária de Brindisi, no sul da Itália, o Papa mais uma vez só deu a Comunhão aos fiéis na língua, estando eles ajoelhados.

E em 26 de Junho, o *L'Osservatore Romano*, o jornal oficial do Vaticano, publicou uma entrevista com Monsenhor Guido Marini, o novo Mestre de Cerimónias do Papa.

Monsenhor Marini indicou que receber a Sagrada Eucaristia na língua e de joelhos perante o Papa ficará a ser a norma nas liturgias papais.

Monsenhor Marini explicou que estar de joelhos e comungar na língua sublinha “a verdade da Presença Real (de Cristo) na Eucaristia, ajuda à devoção dos fiéis e introduz mais facilmente o sentido do mistério.”

Falando pastoralmente, disse que “é urgente sublinhar e recuperar” estes aspectos do sagrado e do mistério da Eucaristia nos tempos modernos.

Na entrevista a *L'Osservatore Romano*, Foi perguntado a Monsenhor Marini se esta prática se destinava a tornar-se a norma em todas as celebrações papais, ao que ele respondeu: “Eu penso de facto que sim.”

Marini apontou que, de um ponto de vista jurídico, a distribuição da Comunhão na mão “continua agora como indulto”, uma excepção aos requerimentos gerais. E explicou a adopção pelo Papa da prática tradicional de dar a Comunhão: “tem por fim sublinhar a força da norma válida para toda a Igreja.”

Há muitas coisas na Igreja que precisam de ser restauradas segundo a verdadeira teologia e liturgia católicas. Há uma necessidade especial de eliminar o ecumenismo de hoje, que S. Maximiliano Kolbe chamou, e com razão, “o inimigo da Imaculada”.

Esperemos que as notícias vindas de Roma indiquem realmente os primeiros passos para limitar — e eventualmente abolir — as práticas de receber a Comunhão de pé e na mão.

